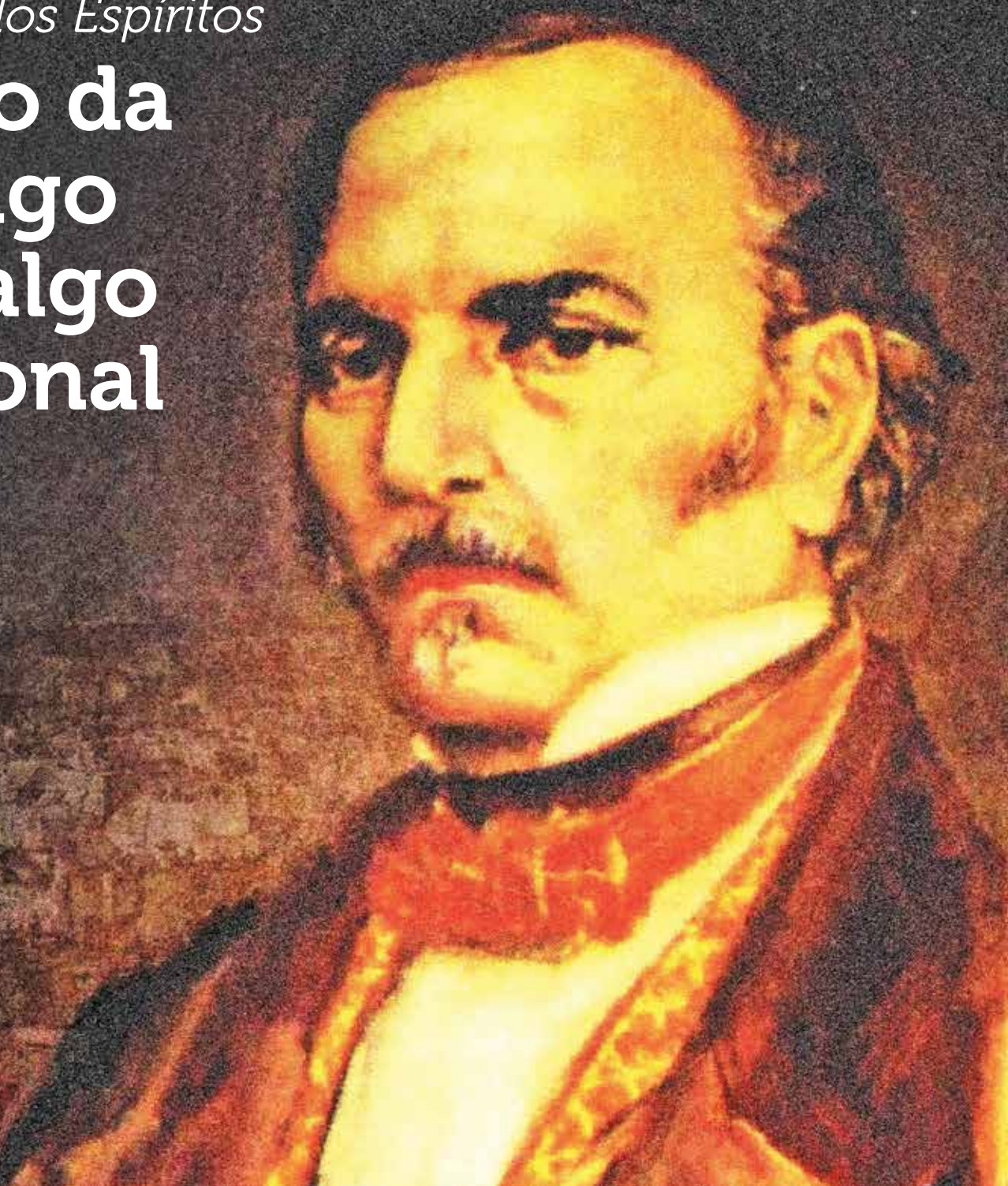


160 anos de *O Livro dos Espíritos*

A explicação da vida, de artigo de fé, para algo claro e racional

P. 2



Discussão sobre aborto na pauta	P. 4
Uso de blogs como estratégia educativa	P. 8
Turma da Mônica e Chico Xavier	P. 12
Batuíra: um discípulo de Jesus	P. 16

Passé espírita é tema de pesquisa

P. 4

Novos títulos da AME-BR

P. 6

ATUALIDADE

Décio Iandoli

160 anos de *O Livro dos Espíritos*

A revelação de uma

A primeira luneta astronômica foi construída por Galileu Galilei em 1604. Com ela, ele nos apresentou uma nova percepção do mundo dos astros, fazendo com que nossa relação com o Universo e com a nossa própria significância mudasse drasticamente. Revolucionou a ciência e, por isso mesmo, foi julgado e condenado pelo Tribunal do Santo Ofício.

O médico e professor Ignaz Semmelweis foi hostilizado, a ponto de morrer pobre e perturbado, porque pediu que os médicos lavassem as mãos e limpassem a sola dos sapatos antes de fazer partos tentando evitar a febre puerperal que matava tantas mulheres. E o cirurgião Joseph Lister foi ridicularizado em um congresso de Medicina por preconizar asseio e formol borrifado nas cirurgias como forma de evitar a gangrena e a morte pela febre pós-operatória, antes que o bacteriologista Heinrich Hermann Robert Koch descortinasse para a Medicina que o mundo microscópico constituído por seres que não podíamos ver a olho nu eram causadores de doenças para os seres vivos.

O cientista e professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail revelou-nos, em 1857, um terceiro e não menos importante mundo invisível aos nossos olhos desarmados, trazido por investigação científica estabelecida em bases metodológicas seguras e utilizando-se da mediunidade como a luneta de Galileu ou o microscópio de Koch. Ele nos apresentou o resultado de seu trabalho no livro que chamou de *O Livro dos Espíritos*, no qual nos é revelada uma realidade que vem para revolucionar a forma como vemos o que nos cerca.

Mas por que aceitamos tão mais facilmente as evidências trazidas por Galileu ou Koch do que a revelação desse francês que usou o pseudônimo de Allan Kardec para evitar que seu trabalho sofresse interferência de sua produção científica anterior, em que publicara inúmeras

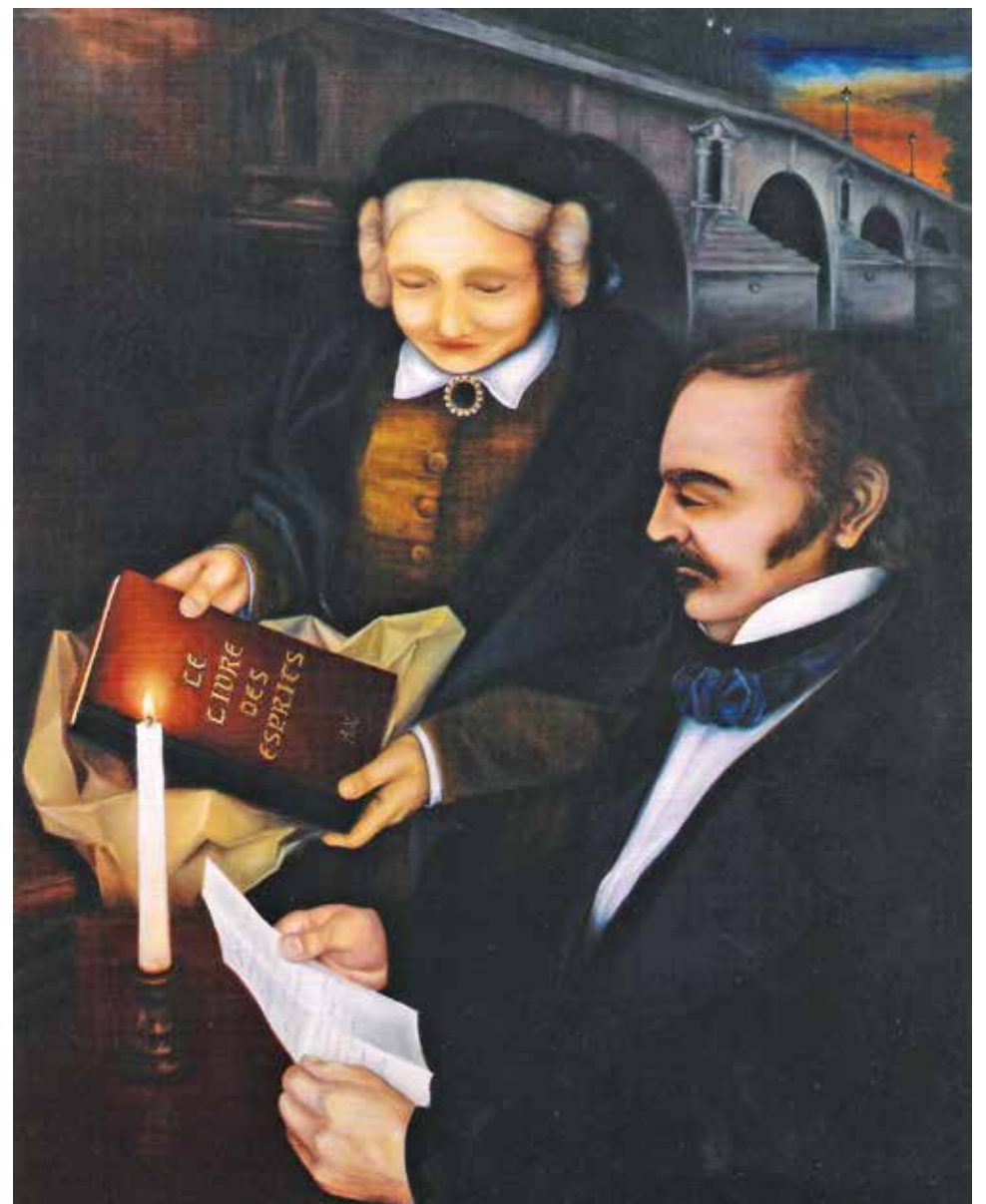
obras sobre as mais variadas áreas do conhecimento humano como Aritmética, Gramática, Química, Física, Astronomia e Fisiologia, entre outras, todas elas como o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail?

Podemos levantar várias possibilidades para esse fato, desde os mais céticos, que vão argumentar que são inverdades fantasiosas, até os mais místicos, que vão falar de tempos apocalípticos e mistérios sobrenaturais. Para mim, as verdades só são aceitas quando estamos maduros para isso, independentemente do número ou força das evidências apresentadas. Não fosse assim, William Crookes, ganhador de Prêmio Nobel e conhecido por sua inteligência e seriedade como cientista, já teria transformado o mundo acadêmico quando de suas experimentações e estudos com as médiuns Kate Fox e Florence Cook, promovendo, inclusive, materializações realizadas de maneira controlada em ambiente científico, que, mesmo assim, foram solenemente ignoradas por seus pares.

Informações e amadurecimento

Mas, então, por que recebemos tais informações e revelações há 160 anos, e não hoje, quando estamos mais aptos a compreendê-las e aceitá-las?

Acredito que a forma e os instrumentos da revelação precisavam desse tempo, a fim de que o amadurecimento do conhecimento humano pudesse caminhar par a par com a revelação do mundo dos espíritos, e que as tentativas mais sérias e honestas de contestá-lo e negá-lo produzissem a sua comprovação. Afinal, o método científico trabalha assim: quando temos uma hipótese para ser testada, construímos toda a metodologia de pesquisa com a intenção de negá-la. Se isso ocorrer, então a hipótese é falsa, mas, se não conseguirmos negá-la, então ela pode ser verdadeira. Outros pesquisadores e estudiosos devem ser comunicados e eles também tentarão negá-la,



para que, ao longo do tempo, ela possa ser aceita como verdade.

Onde nos encontramos hoje? Muito mais perto do que quando Kardec publicou *O Livro dos Espíritos*, e não porque houve uma pregação eficiente com técnicas de marketing ou porque ocorreram fenômenos fantásticos e inexplicáveis que deixassem todos de boca aberta; não porque instituições religiosas, governamentais ou

financeiras se interessassem pela ideia; mas pelo fato de que, quanto mais sabemos sobre as leis naturais, mais conseguimos enxergar tais verdades na Doutrina que Allan Kardec chamou de Espiritismo.

A sobrevivência da alma ao corpo físico, que já era concebida como dogma religioso; a capacidade de essa consciência peregrina voltar a desenvolver outro corpo físico, já considerada por filosofias milenares; a

realidade invisível

capacidade de comunicação entre pessoas dos dois lados da vida, e a consequente capacidade de influência de lado a lado pelos pensamentos e sentimentos, são alguns dos exemplos que fazem desse livro um dos mais importantes da história da humanidade. Isso porque esclarece e explica de forma clara e racional aquilo que precisava ser encarado como artigo de fé, tanto que é comum os espíritas serem consultados em particular por aqueles que se declaram céticos quanto aos pontos básicos da Doutrina dos Espíritos, mas que, em experimentando fenômenos que não encontram explicação plausível na ciência ou nas religiões, vêm tentar entender sob a ótica deste fantástico instrumento revelador do mundo invisível para as nossas retinas, o mundo dos espíritos.

As provas são aquilo que as pessoas aceitam como verdade, expostas pelas evidências levantadas pelas pesquisas e experimentações. Entretanto, se a hipótese é refutada por questões culturais ou emocionais, não existe grau de evidência suficiente para gerar a prova. Aí, como já disse o grande pesquisador da reencarnação, dr. Ian Stevenson, a ciência caminha na medida dos funerais, já que esses que se colocam para a defesa de suas ideias por questões não racionais precisam da reencarnação, que eles negam, para retomarem sua evolução como inteligências.

Evidências mais que suficientes

As evidências acachapantes de que a mente não é uma secreção do cérebro, mas que se manifesta através dele, trazidas por estudos de Experiência de Quase-Morte (EQM), lembranças de vidas passadas com análise de marcas de nascença, fenômenos de estados alterados de consciência como desdobramentos, lembranças de vidas passadas e, mais recentemente, estudos sobre mediunidade, são alguns dos temas que estão levantando o fio da meada que vai

se desenrolando de forma gradual diante dos olhos de quem já tem, na revelação espírita, o “mapa da mina”, que nos permite antecipar passos e descobertas da ciência diante dos projetos que se desenvolvem para tentar negar a existência do espírito, da vida após a morte e da reencarnação.

Paradigma pós-materialista

No campo da Medicina, o entendimento da Neurofisiologia e a compreensão dos mecanismos mais íntimos de funcionamento do cérebro, suas estruturas e neurônios, vão, lentamente, expondo a necessidade de admitirmos a existência de um “metassistema”, algo que origina ou é a inteligência e a consciência, levando ao paradigma espiritualista, que também tem sido chamado pelos acadêmicos das mais respeitadas universidades da Terra de paradigma pós-materialista.

A cada dia que passa, cresce o número de pesquisadores que vão concluindo aquilo que já havia sido informado pelo trabalho de Allan Kardec no livro que hoje ainda estudamos, estupefatos por sua complexidade e quantidade de informações científicas válidas, cada vez mais fáceis de serem aceitas pela base empírica que a própria ciência está tratando de construir com a intenção de negar a realidade que se impõe.

Não creio que serão necessários mais 160 anos para que as informações reveladas pelas pesquisas do professor Rivail sejam aceitas como provas, pois já andamos o suficiente em termos científicos para que isso ocorra. Precisamos, sim, esperar mais alguns funerais, a fim de que sejam removidos os obstáculos culturais que ainda amarram nosso crescimento científico, derrubando a última barreira entre nossa civilização e o ideal cristão verdadeiro, tão bem exemplificado por Jesus e tão vilipendiado por nós ao longo dos séculos.

Informações trazidas na obra encontram apoio na ciência

As informações abaixo sinalizam a grandiosidade de *O Livro dos Espíritos*, ao observarmos que revelações feitas na obra, passados 160 anos, encontraram guarida em evidências trazidas pela ciência contemporânea.

A força do pensamento

A questão 89a de *O Livro dos Espíritos* revela que pensamento é um atributo da alma, e em toda a obra fixa-se o poder dele como forma de atuação do espírito nos dois planos da vida.

Enquanto isso, na ciência contemporânea, o já conhecido efeito placebo é uma evidência clara e irrefutável de que a mente age sobre o corpo de forma determinante. Apesar da evidência clara, não existem explicações suficientes para o fenômeno pelo prisma materialista e, cada vez mais, demonstra-se a existência de uma dualidade mente-cérebro, em que a primeira comanda o segundo. Separamos aqui um dos exemplos mais contundentes, que foi o uso de solução salina para tratar pacientes com doença de Parkinson (1), fazendo com que eles parassem de tremer e aumentassem seus níveis de dopamina, pois acreditavam que se tratava de uma nova e revolucionária medicação (2).

A evolução das espécies

Na Introdução de *O Livro dos Espíritos* (item XVII, Preenchendo os Espaços Vazios), Kardec esclarece: “Se observarmos a série dos seres, perceberemos que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente.”

Desde Jean-Baptiste Lamarck, o primeiro a propor uma teoria evolucionista, em 1909, com seu livro *Philosophie Zoologique*, passando por Charles Robert Darwin que, em 1859, publicou seu livro *The Origin of Species* (A Origem das Espécies), com apoio do biólogo inglês Alfred Russell Wallace, até o importante livro de Michael J. Behe *A Caixa Preta de Darwin*, que fala da origem e evolução planejada da vida, muito se tem discutido sobre as teorias evolucionistas. Entretanto, muitas lacunas ainda persistem sem respostas, já que ainda nos falta, para completar esse quebra-cabeça, uma obra que é essencialmente evolucionista, *O Livro dos Espíritos*, de 1857, e que traz o

elemento derradeiro para explicar todo o processo, a reencarnação.

Uma análise aprofundada do tema está no capítulo IV do livro *A Reencarnação como Lei Biológica* (FE Editora, 2005).

Sobre a matéria

A questão 27 de *O Livro dos Espíritos* traz um conceito fundamental da Trindade Universal, em que define a matéria e o princípio inteligente como produtos de Deus, causa primária e origem de todas as coisas, claramente estabelecendo uma dualidade que vem sendo, a cada dia, mais consolidada tanto por estudos de Neurologia relativos à consciência e suas propriedades – sendo os trabalhos de EQM os mais significativos (3) –, como estudos de neuroplasticidade (4), assim como na Física com as teorias das supercordas e a comprovação do Bóson de Higgs, buscando o entendimento da matéria escura (5).

(1) F. Beneditti, L. Colloca, E. Torre, et al.: “Placebo-Responsive Parkinson Patients Show Decreased Activity in Single Neurons of Subthalamic Nucleus”, *Nature Neuroscience* 7 (2004): 587-88

(2) R. de la Fuente-Fernández et al.: “Expectation and Dopamine Release: Mechanism of the Placebo Effect in Parkinson Disease”, *Science* 293 (10 de agosto de 2001): 1164-66.

(3) P.V. Loomel, R.V. Wess, V. Meyers, I. Elfferich.: Near-death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands. *Lancet*, v.358, dec. 2001, p. 2039-45.

(4) *O Cérebro que se Transforma*, livro de Norman Doidge, aprofunda o assunto da neuroplasticidade, e o livro *O Cérebro Espiritual*, de Mário Beauregard, traz inúmeros subsídios e pesquisas sobre o tema da dualidade cérebro-mente.

(5) O livro *Universo Elegante*, de Brian Greene, e o capítulo X do livro *Da Alma ao Corpo Físico* podem trazer mais informações sobre o assunto.

Décio Iandoli Jr. é presidente da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul (AME-MS), vice-presidente da AME-Internacional e coordenador médico do Departamento Acadêmico da AME-Brasil.

Aborto volta a ser discutido

Em 28 de março, a ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu um prazo de cinco dias para que o presidente Michel Temer retornasse sua avaliação sobre uma ação em curso que pretende ampliar a legalidade do aborto. Na mesma data, fora dado também ao Senado e à Câmara dos Deputados o mesmo prazo para que ambos apresentem suas manifestações. Transcorrido esse período, inicia-se o mesmo prazo para que a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) também possam enviar suas considerações sobre o pedido.

Todas essas etapas se fazem importantes antes de a ministra decidir sobre um pedido de liminar, feito pelo PSOL e pelo Instituto Anis – ONG de defesa dos direitos das mulheres, para que sejam suspensas prisões em flagrante, inquéritos policiais, processos em andamento e decisões judiciais que tenham relação com os procedimentos abortivos praticados nas 12 primeiras semanas de gestação.

As manchetes atuais trazem à tona a possibilidade real da descriminalização do aborto em nosso país. Dessa forma, faz-se necessária a mobilização de nossos pensamentos para que uma decisão de tamanha envergadura, que compromete espiritualmente toda a nossa nação, não avance.

Este periódico, em inúmeras oportu-

nidades, firmou sua posição contrária à legalização do aborto no Brasil e, para reforçar tal posição, relembra a orientação de André Luiz, explícita no capítulo 14 (segunda parte) de Evolução em Dois Mundos, que, claramente, nos apresenta todas as implicações do aborto provocado.

E, ainda, Marlene Nobre, que durante toda a sua vida lutou contra o aborto. Certa vez, ao ser entrevistada pelo Diário do Nordeste sobre as implicações para o nosso país se o aborto fosse liberado, respondeu com o que Chico Xavier havia dito a ela sobre o tema. Vejamos o questionamento e a resposta:

“Certa vez, Chico Xavier teria dito que se o aborto fosse aprovado legalmente no Brasil, o País entraria em um ciclo de guerras. Qual sua opinião sobre isso?”

Ele disse isso a mim, diretamente, e estou certa de que isso poderá mesmo ocorrer. Como já me referi, o país que pratica esse tipo de violência não consegue sair da cadeia de ódio que gerou para si mesmo. Vivemos em uma grande rede – a teia da vida – e o que se faz em um dado ponto desta imensa malha, faz-se a todo o conjunto, com natural repercussão sobre os responsáveis pela ação. Nossa bandeira é imaculada, não tem nenhuma nódoa de violência na sua tessitura, vamos rogar a Deus que continue assim.”

Passé espírita é tema de pesquisa em universidade mineira

A eficácia na utilização do passe espírita foi comprovada cientificamente após grupos de pesquisadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com sede em Uberaba (MG), estudarem seus efeitos em grupos de recém-nascidos e adultos. A pesquisadora e fisioterapeuta Élida Mara Carneiro, coordenadora da Capelania Espírita do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e membro da Associação Médico-Espírita de Uberaba (AME-UBE), apresenta dados interessantes sobre a imposição de mãos, agora comprovados dentro de ambientes hospitalares, seguindo rigores para estudos.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de aplicar o passe no tratamento de neonatos?

Élida Mara Carneiro – Há cinco anos iniciamos a Capelania Espírita no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que inclui, entre as diversas atividades e locais de atuação, a aplicação de passe espírita nos neonatos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Com o intuito de realizar as pesquisas para avaliar os efeitos do passe espírita, escolhemos, inicialmente, os recém-nascidos pelo fato de ter sido realizado um estudo anterior com essa população e alguns membros da equipe já possuem habilidade na coleta de cortisol salivar. Posteriormente, continuamos as pesquisas inserindo outras populações.

FE – O que é avaliado? Há alterações antes, durante ou após o passe?

Élida Mara – Em recém-nascidos foi realizado um ensaio clínico randomizado duplo-cego. Foram avaliados os ní-

veis de estresse por meio da análise do cortisol salivar, dor, parâmetros fisiológicos como frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, antes e após a aplicação do passe espírita comparado à imposição de mãos com intenção de cura, durante 10 minutos, durante três dias consecutivos. Após as intervenções foram anotadas as complicações e o tempo de permanência dos recém-nascidos no hospital. Foi encontrada redução significativa da frequência respiratória e diminuição considerável, embora sem significância estatística, do número de complicações e do tempo de internação nos recém-nascidos que receberam o passe espírita comparado à imposição de mãos com a intenção de cura.

FE – Esse estudo foi realizado com pacientes adultos?

Élida Mara – Em adultos, dois estudos foram publicados. O primeiro incluiu pacientes internados na Enfermaria de Clínica Médica. Os pacientes foram alocados em três grupos: passe espírita, imposição de mãos com a intenção de cura e controle, durante 10 minutos, três dias consecutivos. As variáveis psicológicas avaliadas foram: níveis de ansiedade, depressão, intensidade de dor, percepção de tensão muscular e sensação de bem-estar, e como variáveis fisiológicas os parâmetros: frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio. Concernente aos resultados, houve redução significativa nos níveis de ansiedade, depressão e tensão muscular, com consequente aumento da sensação de bem-estar nos pacientes que receberam o passe espírita. Em relação ao segundo estudo, a amostra compreendeu pacientes com doenças cardiovasculares hospitaliza-

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)

DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |

DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira

| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

UNIDADE DE COMUNICAÇÃO/HC-UFTM



UNIDADE DE COMUNICAÇÃO/HC-UFTM



UNIDADE DE COMUNICAÇÃO/HC-UFTM



A eficácia na utilização do passe foi comprovada cientificamente após grupos de pesquisadores estudarem seus efeitos em grupos de recém-nascidos e adultos

“
A aceitação do passe espírita pelos pais dos recém-nascidos e familiares dos pacientes foi relevante (89%). Esses resultados denotam a aceitação dessa terapia complementar pela maioria dos indivíduos elegíveis para a pesquisa, independentemente da crença religiosa

dos. Observou-se no grupo que recebeu passe espírita diminuição significativa nos escores de ansiedade e de percepção da tensão muscular, melhoria da sensação de bem-estar e aumento da saturação periférica de oxigênio, e, no grupo imposição de mãos com a intenção de cura, houve redução significativa da percepção de tensão muscular e aumento da sensação de bem-estar. Entretanto, a redução da tensão muscular e melhoria do bem-estar foram maiores no grupo que recebeu o passe espírita.

FE – Se houve alterações, elas são puramente observacionais ou pode-se mensurá-las clinicamente?

Élida Mara – As alterações foram mensuradas por meio de instrumentos validados para o Brasil, as medidas de parâmetros fisiológicos pelos monitores específicos e a dosagem de cortisol salivar em laboratório de referência. Ressalta-se que, em todos os estudos, os avaliadores eram cegos aos procedimentos que os pacientes recebiam, ou seja, os examinadores que participaram da aplicação dos questionários, da coleta de cortisol salivar e das variáveis fisiológicas não conheciam qual tratamento os pacientes estavam recebendo e em qual grupo estavam alocados.

dos pela equipe de pesquisadores?

Élida Mara – A equipe da pesquisa esperava os resultados diante das hipóteses dos estudos, embora nem todas as variáveis apresentassem diferenças significativas pressupostas.

FE – E a recepção por parte de colegas, profissionais de Saúde e da diretoria do hospital em relação à pesquisa?

Élida Mara – Diversos profissionais de Saúde e colegas demonstraram interesse pelos resultados das pesquisas. Em relação à diretoria do hospital, desde o início, tivemos um valoroso apoio da superintendência e também dos coordenadores dos diversos setores do hospital.

FE – A aceitação também foi igual por parte dos familiares dos pacientes?

Élida Mara – A aceitação do passe espírita, durante a realização das pesquisas, pelos pais dos recém-nascidos e familiares dos pacientes foi relevante (89%). Esses resultados denotam a aceitação dessa terapia complementar pela maioria dos indivíduos elegíveis para a pesquisa, independentemente da crença religiosa.

FE – Há algum novo projeto envolvendo o passe para o futuro?

Élida Mara – Sim, estamos trabalhando em novo estudo com a avaliação de outras variáveis.

FE – Os resultados foram os espera-

Rádio Boa Nova **TV Mundo Maior**

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.”
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
“Revista a vida afincal”

www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



MEDNESP 2017

Giovana Campos

AME-Brasil Editora lança novos títulos sobre Medicina

Com a atual demanda de leitores ávidos por mais informações sobre a atualidade da ciência espírita, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) traz ao mercado, por meio de sua editora, três obras de grande valor científico tanto para profissionais da área da Saúde como para o público interessado nas novidades sobre Medicina e suas relações com o Espiritismo. O diretor do Departamento Editorial da AME-Brasil, dr. Carlos Eduardo Accioly Durgante, apresenta os lançamentos que estarão no Mednesp 2017, o congresso de Medicina e Espiritualidade que acontece de 14 a 17 de junho, no Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Folha Espírita – Quantos livros a Editora AME-Brasil lança durante o Mednesp 2017?

Carlos Eduardo Durgante – A AME-Brasil Editora vai lançar três obras, sendo que uma delas será a reedição atualizada do livro *Saúde Integral*.

FE – Quais os autores e assuntos abordados nesses lançamentos?

Durgante – Os livros são *O Cérebro Triuno a Serviço do Espírito*, dos autores Irvênia Prada, Décio Iandoli Jr. e Sérgio Lopes, e *Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes*, organizado por Marcus Vinícius Ribeiro, Alberto Gorayeb de Carvalho, Arthur Fernandes de Carvalho, Antônia Marilene da Silva, Décio Iandoli Jr., Lídia Maria Gonçalves e Rodolfo Furlan Damiano. Também reeditamos a obra *Saúde Integral*, totalmente atualizada e organizada por Márcia Colasante Salgado.

FE – A editora está especializando-se no segmento de Medicina e Espiritualidade? É um campo ainda amplo para segmentação no mercado?

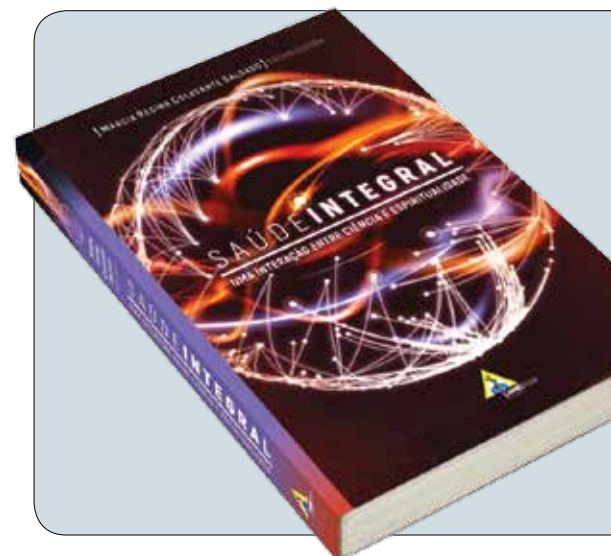
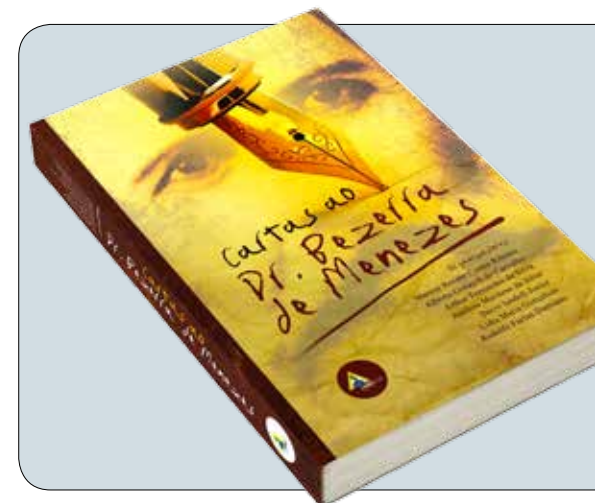
Durgante – Sim, a editora seguirá especializando-se nesse segmento, já que é um vasto território do conhecimento humano a ser explorado pelos colegas



das AMEs. Como sabemos, a humanidade está vivendo um de seus momentos de maior lucidez e entusiasmo com essa dimensão humana que é a espiritualidade. Há uma crescente busca pessoal pelo sentido da existência, dos mistérios do transcendente, da compreensão dessa essência como semente divina que habita em cada um de nós. Estamos muito atentos às demandas desse mercado editorial.

FE – Quais os planos da Editora AME-Brasil para o futuro?

Durgante – Os planos para o futuro são de continuar a editar livros com temáticas que façam a conexão da ciência com a espiritualidade na busca da saúde integral e da qualidade de vida. Temas como bioética, dependência química e neurociências estarão na pauta de alguns lançamentos futuros. Pretendemos também oficializar a criação da Editora e Distribuidora AME-Brasil.



“
Nossos planos são de continuar a editar livros com temáticas que façam a conexão da ciência com a espiritualidade na busca da saúde integral e da qualidade de vida
”

e Espiritualidade

O Cérebro Triuno

O livro aborda a concepção pioneira de um *cérebro triuno* que interage com os três andares de nossa casa mental – segundo a visão do mentor Calderaro (*No Mundo Maior*, de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier de 1947).

Está dividido em três partes, sendo que a Parte I (escrita por Irvênia Prada) traz o estudo e a análise dos textos originais de André Luiz sobre o tema, com enfoque da Neuroanatomia Funcional, acrescidos de elementos relativos à filogenia e à ontogenia do cérebro, entre outros.

Na Parte II (escrita por Décio lan-

doli Júnior), com base em princípios da Neurofisiologia Transdimensional, foram abordadas: hipóteses sobre as relações funcionais entre o cérebro e a mente; discussão sobre conceituação de mente e de consciência; prováveis hipóteses explicativas da relação mente-corpo, entre outras.

A Parte III (escrita por Sérgio Lopes) contém reflexões sobre o evidente nexos entre as Leis Morais, estudadas por Kardec na terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, os três andares de nossa casa mental e o cérebro triuno, conforme os estudos de Calderaro e André Luiz.

Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes

Foram formuladas por acadêmicos da AME-Brasil perguntas a respeito das necessidades e/ou incertezas relacionadas à ciência, Biologia, saúde, Espiritismo, pacientes, escolhas profissionais, prática médica, espiritualidade, práticas integrativas, entre outros temas. Essas indagações foram respondidas pelo patrono da AME-Brasil ao longo de três anos, sem que o médium que psicografou as cartas tivesse qualquer tipo de acesso aos textos dos

acadêmicos que foram agrupados, sistematicamente, por assunto.

Para juntarem-se a esse banquete de amor e de conhecimento, foram convidados diversos membros das Associações Médico-Espíritas espalhadas pelo Brasil, para que pudessem compartilhar suas experiências pessoais e seu conhecimento a respeito dos temas contidos nas cartas, a fim de enriquecer, ainda mais, a obra.

Saúde Integral

Antecipando a Medicina do futuro, a AME-Brasil traz à discussão temas que buscam aprofundar a visão integral do paciente através de uma abordagem que transcende a visão materialista reducionista do binômio saúde/doença.

Embasada na informação espiritual de que a maior parte das enfermidades humanas tem origem no psiquismo do ser imortal, a obra aborda, entre outros temas, a contribuição de Kardec à ciência, a crença em Deus e sua repercussão na saúde, a ação do pensamento sobre a saúde,

e realça a necessidade de um novo olhar no diagnóstico e no cuidado integral do paciente.

Os transtornos mentais, tão prevalentes no homem do século XXI, também são aqui discutidos, correlacionando-se os conhecimentos científicos com a ótica espírita. Depressão, suicídio, dependência química e anorexia são alguns dos assuntos que você encontrará neste livro, que busca integrar os atuais conhecimentos da ciência à dimensão espiritual do homem.



DIVALDO FRANCO

Não perca a oportunidade de participar deste evento memorável !

O médium

estará conosco no Rio de Janeiro e fará a palestra de abertura do MEDNEP 2017 no dia 14 de junho.

mednesp 2017

14 a 17 de junho de 2017 - Rio de Janeiro/RJ
Centro de Convenções Riocentro

Faça sua inscrição
COM DESCONTO no site do evento:
www.mednesp2017.org.br



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ATUALIDADE

| Giovana Campos

Uso de blogs como estratégia educativa a voluntários

No mês passado, Edson Luís Cardoso, psiquiatra e presidente da Associação Médico-Espírita de Santo Ângelo (RS), apresentou sua dissertação de mestrado trazendo à banca acadêmica uma nova ferramenta que auxilia grupos de autoajuda de uma forma inovadora e moderna: a utilização de blogs, ou seja, uma página da internet cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou postagens. Com a finalidade de trazer algo ágil e eficaz na troca de informações para auxílio aos grupos que trabalham no apoio a dependentes químicos, essa tecnologia oferece um trabalho seguro e funcional. Muito bem acolhida pela universidade, essa temática pode ajudar a muitos outros grupos envolvidos na tarefa de apoio fraterno. Para saber um pouco mais, confira a entrevista a seguir.



e 1 em Alagoas. Tal atividade e sua difusão, no Brasil, foram, em especial, a motivação maior para o desenvolvimento desse blog, por conta da inquietação sobre a educação não formal aos voluntários, companheiros dessa jornada. O objetivo, portanto, é, por meio dessa ferramenta tecnológica, contribuir para o desenvolvimento de um trabalho com mais segurança e, por consequência, mais bem qualificado ao atendimento às pessoas que sofrem os malefícios devidos aos transtornos pelo uso de substâncias psicoativas. O blog faz parte, com uma dissertação, do meu projeto final de mestrado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo, pelo Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico – Mestrado Profissional, cujo título é: O Blog como Estratégia Educativa aos Voluntários de Grupos de Autoajuda à Dependência Química – “Apoio Fraterno”.

FE – Quem são os voluntários que participaram desse estudo?

Cardoso – Através da ferramenta tecnológica *Google Docs*, questionários de pesquisas foram enviados para trabalhadores voluntários de grupos AF (pessoas das mais variadas profissões, como donas de casa, empresários, professores, advogados, dentistas, médicos, psicólogos, etc., todos participantes de grupos de estudos da Doutrina Espírita e que fizeram curso de Capacitação ao Trabalho Voluntário no AF, organizado pelo Núcleo de Dependência Química do Departamento de Saúde Mental da AME-Brasil) a fim de que suas respostas fornecessem os subsídios necessários para a construção do blog voltado para os próprios trabalhadores dos AFs.

FE – Como você estruturou a ideia para a pesquisa?

Cardoso – Os dados que nortearam a construção do blog foram coletados por meio de um questionário autoaplicável, sob o formato de casos clínicos, aos voluntários dos grupos espíritas Apoio Fraterno de seis municípios, e, julgados por meio da análise de conteúdo, na modalidade temática. As perguntas versaram sobre conhecimentos técnicos, aspectos emocionais e espiritualidade. Diante dos resultados do questionário, foi elaborado um blog para educação em saúde, a ser socializado aos referidos voluntários e aos demais voluntários que não participaram da pesquisa, mas que, igualmente, trabalham em grupos AF. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016, incluindo-se a elaboração do produto.

FE – Quais os principais resultados?

Cardoso – A pesquisa e o seu método de análise proporcionaram um olhar metódico, que incorporou, por parte do investigador, a pré-compreensão do voluntário às manifestações e interações dele em seu contexto. Dos resultados depreendeu-se que há lacunas no conhecimento dos sujeitos relativas à dependência química. Diante disso, a criação de uma ferramenta tecnológica pode ser usada como recurso pedagógico, às necessidades de conhecimento atualizado da população em estudo, à aquisição de saberes utilitários, os quais podem qualificá-los na função de auxiliar àqueles que sofrem os dramas da codependência e da dependência química.

FE – Qual o futuro do uso dessa ferramenta para o auxílio de dependentes químicos?

Cardoso – Por se tratar de um espaço criado com o auxílio do próprio voluntário do AF, a expectativa é que as lacunas de conhecimentos evidenciadas na pesquisa, bem como as variáveis facilitadoras e/ou dificultadoras dessa atividade, possam aprimorar os saberes prévios desses indivíduos, o que, empiricamente, permite supor que as pessoas dependentes químicas e codependentes assistidas, nos variados AFs, em funcionamento no País, sejam mais bem atendidas nesse modelo de grupo de autoajuda à dependência química.

Embora tenha sido construído para o voluntário do AF, trata-se de um blog de Educação em Saúde, o qual é definido pelo Ministério da Saúde como: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.”

O blog está estruturado de uma forma que, além do voluntário, qualquer pessoa pode acessar e buscar os conhecimentos contidos nessa ferramenta. (ver gráfico)

FE – O que mais você gostaria de acrescentar sobre essa experiência?

Cardoso – No início, esse trabalho da AME-Brasil foi, tímida e temerosamente, chegando à universidade, encontrou algumas resistências iniciais devido a estar, explicitamente, vinculado à espiritualidade, porém as incontáveis comprovações científicas apresentadas sobre os benefícios dessa à saúde humana permitiu a superação das

ESTRUTURA



barreiras e o projeto foi adiante, foi a primeira vitória; a segunda veio com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com o seguinte parecer: “A pesquisa e seus objetivos são socialmente importantes. Para além da pesquisa pretende-se produzir uma ferramenta educativa que possa auxiliar na qualificação de um serviço voluntário de grande relevância social.”

Depois minha alegria foi compreender o trabalho no AF como algo que vai além da saúde, pois está intimamente relacionado a inúmeras vertentes educacionais como a educação não formal, em saúde, social e ambiental, estando inclusive em consonância com a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20 em 2014, que apresenta, em sua redação final, o objetivo de número três que tem como título: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, que visa até 2030 reduzir em 1/3 a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento do abuso de substâncias lícitas e ilícitas, promovendo, assim, saúde e bem-estar.

ESPIRITISMO NA WEB

de grupos de autoajuda

Essa compreensão define, claramente, o objetivo do AF que é, através da educação moral, auxiliar pessoas a vencerem os transtornos relacionados ao uso de substâncias. Como citado em *O Livro dos Espíritos*:

“Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de *ordem e de previdência* para consigo mesmo e para com os seus, *de respeito a tudo o que é respeitável*, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.” (Kardec, 2013, p. 222)

É a AME-Brasil, com o AF, seguindo os passos educacionais do Codificador.

CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS ESPÍRITAS
www.filosofiaespirita.org

Um Centro de Estudos Filosóficos Espíritas formado por um corpo docente e pesquisadores do Espiritismo, no Brasil e no exterior. E com foco na proposta humanista e solidária contida na codificação espírita, assim como na pessoa e ensinamentos dos grandes missionários do Bem, com ênfase em Jesus de Nazaré. Acesse e divulgue!



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577





Irvênia Prada
é membro e fundadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo (NUVET)

História de uma amiga

Tenho uma amiga que agora está com quase 90 anos. Ela não é brasileira de origem, embora se considere brasileira de coração, pois sempre diz que foi o país que a acolheu e onde ela pode ser feliz.

Ester é judia e polonesa e, ainda quando muito pequena, a região onde morava e muitas outras regiões da Europa encontravam-se em guerra. Os judeus eram perseguidos e muitos morreram como resultado dessa perseguição. Portanto, a família dela também corria esse perigo.

Queriam vir para o Brasil, mas conseguiram apenas um passaporte, o que não resolvia a situação de toda a família, composta de quatro pessoas, ou seja, o pai, a mãe, um irmão com 10 anos e ela, com 8 anos. A mãe, muito corajosa, fez com que o pai viesse sozinho, na esperança de que aqui, onde já residiam outros judeus, ele pudesse logo conseguir meios de trazer a família.

Mas passou-se um ano e meio e nada... Como a situação da guerra piorou muito, um parente que morava na Holanda enviou um recado à mãe de Ester, recomendando que fugisse rapidamente com as crianças para qualquer outro local, pois tinha notícias de que coisas horríveis poderiam acontecer ali.

A mãe de Ester foge então apressadamente com as duas crianças, pegando um trem para uma cidade europeia que tinha um porto (se não me engano, foi Amsterdã), com frequente chegada e partida de navios. Ela foi muito esperta, pois sua intenção era conseguir embarcar em algum navio que viesse para o Brasil.

Sem falar outra língua que não fosse a sua de origem, e

sem dinheiro, valeu-se de uma bandeirinha brasileira, e a todo navio que chegava ela mostrava a bandeirinha para o pessoal da tripulação, “dizendo”, por intermédio de sua precária mímica, que queria embarcar com as crianças para o Brasil.

Assim ela ficou oito dias e oito noites no porto, com as duas crianças, comendo apenas o que encontravam por ali. Passava um, passava outro e ninguém lhe dava atenção, até que no oitavo dia chega um navio com alguns negros. Minha amiga até hoje se lembra do espanto dela e do irmão, pois nunca tinham visto uma pessoa negra. A mãe mostra a bandeirinha e,

depois de algum tempo, quando voltam para reembarcar, um deles faz sinal para ela e a conduz, com as duas crianças, para dentro do navio.

Assim, como clandestinos, Ester, sua mãe e seu irmão conseguiram chegar ao Brasil, depois de mais de 40 dias escondidos na casa de máquinas. Esse senhor que os colocou dentro do navio trazia-lhes alguma coisa para comer, todos os dias, e com isso eles sobreviveram.

Quando anunciaram a chegada ao porto de Santos, a mãe de Ester abraçou os filhos, eufórica, mas... não podiam desembarcar, pois não tinham nenhum documento.

Novamente o senhor que os ajudou entra em cena. Em terra, ele procura o pessoal da Cruz Vermelha e relata o caso. Passa-lhes o endereço do pai de Ester, que já residia em São Paulo.

A Cruz Vermelha localiza o pai de Ester em São Paulo e ele, convocando todo tipo de ajuda que podia, na comunidade de judeus e seus amigos, consegue finalmente permissão para desembarcar sua família.

Ester diz sempre que, apesar de passados mais de 80 anos, se ela fecha os olhos, se vê no porto europeu em que navios chegavam e partiam e ela os acompanhava com o olhar, até sumirem no horizonte.

Outro momento de que se lembra “como se fosse hoje” foi quando o pai apareceu dentro do navio e se encontraram. Eu imagino a emoção que os envolveu!

Ester nunca mais voltou ao seu país de origem, pois diz não ter tido coragem de visitar os locais onde ela e sua família sofreram tanto.

Diz amar o Brasil como segunda pátria. Aqui ela se casou,



teve os filhos e valoriza cada momento que a vida lhe proporciona, com alegria e atitude sempre de gratidão pelo seu “final feliz”.

Quando Ester me contou, com detalhes, essa sua história, e eu via em seus olhos e sentia em suas palavras a intensa carga emocional de cada cena, eu me pus a soluçar de maneira incontida, ao que ela, assustada, me pergunta: “O que é isso, menina?” Eu apenas pude lhe dizer, em frases intercortadas, que compartilhava dos sentimentos dela, que queria abraçá-la para lhe dizer: “Fique tranquila, agora você está em casa, protegida e amada, você é uma amiga muito querida e agradeço por ter repartido comigo essa história de vida, tão dramática!”

Quando lhe dei este texto para ler, solicitando sua autorização para publicá-lo, ela ainda me disse que, frente a tantos outros casos parecidos com o de sua família, considera que “ainda tiveram sorte”.

Sempre que reencontro essa amiga, ou penso nela, fico a refle-

tir o que faz um ser humano julgar que tem o direito de dispor da vida alheia dessa maneira, semendo dor e sofrimento. E com frequência me vem à mente a figura corajosa da mãe da Ester. Dá para imaginar uma mulher, sozinha, num porto desconhecido, nas condições em que ela sobreviveu com duas crianças, à espera de um verdadeiro milagre? Mulher guerreira, que não conheci, mas que, fazendo parte das silenciosas heroínas que dignificam sua vida e se tornam exemplos, merece nosso respeito e admiração.

Apesar da idade avançada, minha amiga Ester tem um porte altivo, tem “aquela presença”, como referia minha avó em relação às pessoas que quando chegam “tomam” o ambiente. Peço a Deus que quando fizer a grande viagem, reencontre sua mãe e outros familiares em abraço fraterno. Sempre serei solidária à sua vida, à sua amizade e ao exemplo de superação que ela testemunha.

Ester, um abraço, querida, nosso Deus – que é o mesmo – a proteja e ilumine!



Quando lhe dei este texto para ler, solicitando sua autorização para publicá-lo, ela me disse que, frente a tantos outros casos parecidos com o de sua família, considera que “ainda tiveram sorte”





Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Focar somente o que é importante

Por mais machucados que estejamos pelos espinhos que nos arranham durante a caminhada da vida;

Por mais que nos sintamos sufocados pela incompreensão, pelo falso julgamento que fazem da nossa pessoa;

Por mais que nos sintamos incompreendidos:

Nunca, nunca devemos nos deixar abater.

Na verdade, todos os percalços, todas as dificuldades, são degraus seguros na escada de ascensão rumo à nossa evolução e à nossa felicidade.

Sei que é fácil falar, pois muitos que nos leem neste momento podem estar passando por situações constrangedoras diante de tantas incompreensões.

E qualquer coisa que eu tente escrever sobre não desanimar ante as provações não os aliviará.

Vou contar uma historinha conhecida, mas muito apropriada para ilustrar nossa reflexão.

Um bom e velho cavalo vinha trotando pelo campo, quando, inesperadamente, caiu

numa vala enorme e profunda.

Agitou-se, em vão, tentando libertar-se. Começou a chorar sentidamente.

O fazendeiro, seu dono, encontrou-o naquelas condições, dentro da vala, a chorar, sem conseguir sair do buraco.

O homem analisou a situação, tentou amarrar o cavalo e subi-lo pela corda, e nada. Todas as tentativas só serviram para deixar o pobre animal ainda mais desesperado.

Foi quando o fazendeiro avaliou o acontecimento, pensando: "Afinal é impossível retirar o cavalo daí. E... pensando bem, ele já está velho, e terminará por se machucar ainda mais se continuar a se debater dentro do buraco..."

Assim pensando, foi até a sua casa e voltou com dois empregados munidos de pás.

Decidiu sacrificar o animal, enterrando-o vivo.

Além do mais, aquele buraco precisava ser tapado rapidamente a fim de evitar outros acidentes.

E, assim, os três homens de pá em punho começaram a jo-



gar terra no buraco.

Os homens se puseram ao trabalho com rapidez.

Após jogarem boa quantidade de terra, perceberam que o animal se aquietou e chegaram perto para observar.

Jamais se esqueceram do

que viram. O cavalo, ao sentir a terra cair em seu dorso, sacudia-a para o chão e pisava em cima.

Desse modo, a cada pá de terra, fazia o mesmo, até que ficou numa altura suficiente para que saísse do buraco, troteando feliz e livre.

Analogamente, será que não dá para fazermos o mesmo?

A terra significa as injúrias, as incompreensões e a ingratidão de quantos cruzam o nosso caminho. Muitas vezes estamos prestes a sufocar.

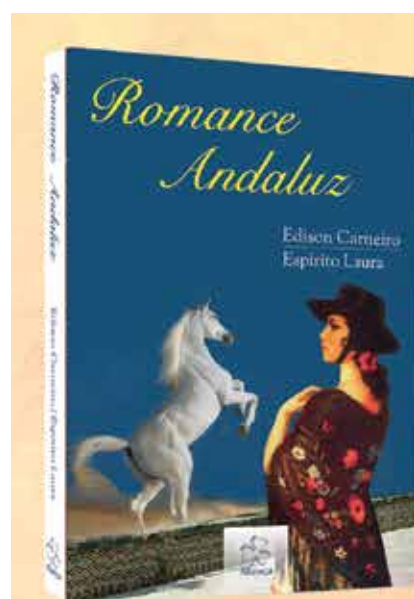
Quantas vezes ficamos paralisados por semanas, meses e até anos, porque deixamos que o nosso orgulho ferido fale mais alto dentro de nós, imobilizando-nos para as realizações maiores?

Esse estado de espírito não nos deixa perceber as oportunidades, fecha-nos a porta das pequenas alegrias, tão valiosas para manter nossa paz interior.

Enfim, passamos a acumular prejuízos enormes com grandes reflexos para a nossa saúde física e espiritual!

Façamos como o cavalo que, ao invés de se desesperar com a morte próxima por asfixia, transformou a "arma" que o mataria em instrumento de libertação.

Na prática, não superestimemos as chamadas "ofensas". Foquemos o que realmente importa e sigamos adiante.



Edison Carneiro
Espírita Laura

16x23cm | 288 páginas



Aliança

Relançamento

Este romance é a história de uma família como tantas outras, mas única, pois cada uma escreve seu próprio enredo. Tudo começa no alvorecer do século XIX, centralizada em uma propriedade rural da Andaluzia, Espanha. Inclui passagem por terras da Argentina e retorno à Espanha.

A história propõe uma alternativa para tornar a ligação de parentesco sólida e estável, que pode ser resumida na palavra 'fidelidade', estendida aos vários vínculos familiares: conjugal, paternal, maternal e filial. Abrange não somente a ética no relacionamento sexual, mas engloba a sinceridade, o devotamento e a responsabilidade.

Assim fazendo, a família será constituída, ampliada, mantida e as afeições superarão tudo, inclusive a morte.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Turma da Mônica conhece ensinamentos

Já imaginou unir, em um livro, os ensinamentos de Chico Xavier e a Turma da Mônica? E tudo muito bem ilustrado? Os autores, Luis Hu Rivas, Mauricio de Sousa e Ala Mitchell, conseguiram, criando o livro **Chico Xavier e seus Ensinamentos – Turma da Mônica**.

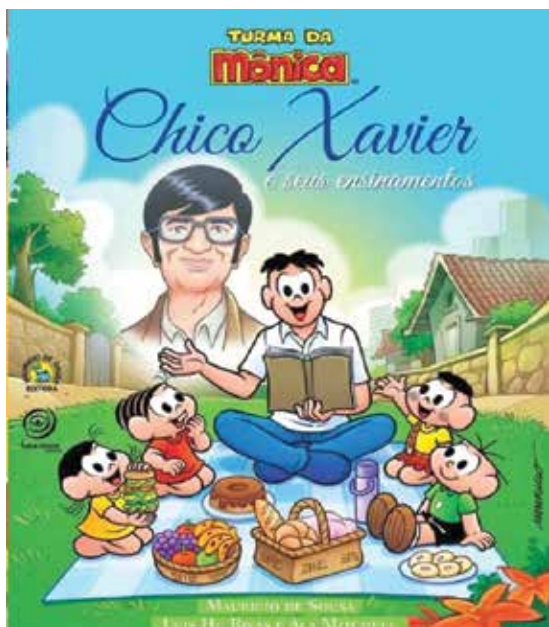
Tornar a vida de Chico Xavier e seus ensinamentos mais próximos da realidade das crianças, mostrando a elas que ele era um homem comum e igual a nós e que foi através de seu esforço, da dedicação aos estudos, por sempre fazer o bem e distribuir gentilezas e afeto que se tornou um verdadeiro homem de bem, é de fundamental importância.

Apresentado por André, primo de Cascão, a Turma da Mônica conhece os exemplos iluminados de um dos maiores brasileiros de todos os tempos.

Chico Xavier e seus Ensinamentos tem até participações de Emmanuel, seu guia espiritual, e mostra como, em pequenas situações do dia a dia, o médium conseguia oferecer grandes lições de amor ao próximo, agora contadas em histórias com os personagens mais queridos do Brasil.

A preocupação de Chico com a educação dos sentimentos das crianças sempre foi muito grande. Como ele mesmo descreve, em um grande momento de sua vida mediúnica: “Comecei a psicografar os primeiros trabalhos dedicados à infância. São de autoria de Veneranda, a ministra de Nosso Lar.”

(WGJ)



André, primo de Cascão, conta histórias

Obra lançada no aniversário do médium

Cláudia Santos

Folha Espírita – O que os motivou a trazer os exemplos de Chico Xavier contados pelos personagens da Turma da Mônica?

Luis Hu Rivas – A ideia do livro sobre as histórias de Chico Xavier surgiu como uma continuidade dos outros três livros já feitos em parceria da editora espírita Boa Nova com a editora de Mauricio de Sousa. Após o sucesso dos outros livros, era a hora de se aprofundar um pouco mais sobre o legado da Doutrina Espírita do Brasil pelo mundo afora. Então, nada melhor que apresentar o médium Chico Xavier, que foi tantas vezes reconhecido como um exemplo de caridade para o povo brasileiro. Chico é considerado o maior brasileiro de todos os tempos e serve de exemplo para a vida de muitas pessoas. Além de médium, ele foi um homem que viveu uma humildade e uma caridade em nível fantástico. Com essa oportunidade, 15 anos depois de sua desencarnação, oferecer e dar um presente no mês de aniversário dele, que consiga trazer ensinamentos de valor, é algo gratificante. As lições do médium servem para a construção de um indivíduo bom, para que amanhã tenhamos homens de bem.

FE – Vocês podem exemplificar alguma história lá contada para nós? E como se portam os personagens?

Ala Mitchell – A Turma da Mônica faz um piquenique no parquinho e convida o primo do Cascão, chamado André. Na conversa, Cebolinha fica desconfiado que Dorinha tem superpoderes, porque ela consegue identificar coisas sem usar a visão. Então, André começa a apresentar este nobre personagem [Chico Xavier], que possui não só o sentido de se comunicar com o além, mas também a sensibilidade da humildade, da disciplina, da paciência e do amor com o próximo. Uma história é o caso que Chico Xavier ficava até de madrugada psicografando e um

gatinho chamado Pancho mordiscava sua mão. As pessoas achavam que era inconveniente o que o animal fazia; mas o gatinho estava cuidando de Chico, como se fosse um aviso para ele parar, orientado pelos amigos espirituais. Transformamos essa lição em uma história do livro, mas com a Magali e seu gatinho Mingau. A partir disso, começamos a fazer um jogo entre as situações de temática de cunho moral e valores cruzando com os personagens da Turma da Mônica.

FE – Vocês já haviam colocado André, primo de Cascão, em outra obra com a Turma da Mônica, não é? Ele deve se tornar nosso “primo espírita” nas histórias da Mônica?

Luis Hu Rivas – O primo André é o primeiro personagem espírita, criado inicialmente para o livro *Meu Pequeno Evangelho*. Ele ganhou o carinho dos leitores, e agora reaparece dando continuidade com o nosso querido Chico Xavier. Talvez, em próximas obras literárias, possa voltar a aparecer, trazendo explicações da Doutrina que ilumina consciências e consola corações.

FE – De que forma vocês apresentam Emmanuel e como ele aparece?

Ala Mitchell – Emmanuel, o guia espiritual de Chico Xavier, aparece em algumas partes do livro. Seus ensinamentos e advertências foram também retratados, inclusive ele é desenhado em um capítulo, na cena na qual ele apareceu ao médium pela primeira vez, na cachoeira em Pedro Leopoldo, dando a orientação sobre a disciplina no início do seu serviço na mediunidade. Em outras oportunidades ele é mencionado, como no famoso relato de Chico Xavier e o medo de avião, quando Emmanuel orienta que ele “morra com educação”.

FE – Qual foi o papel de cada um de vocês na obra?

Luis Hu Rivas – O trabalho é feito em sintonia em todas as suas etapas. A produção de *Chico Xavier e seus Ensinamentos* durou, aproximadamente, um ano, e teve três etapas: a concepção do projeto, no qual foram selecionados 25 ensinamentos do médium; depois as entrevistas com o filho adotivo de Chico, Eurípedes Higino, e companheiros do espírita; e, por último, a avaliação do conteúdo da Mauricio de Sousa Produções. Um destaque é o fato de o livro ter como base histórias reais já conhecidas do médium, e umas histórias inéditas, que permitem uma melhor compreensão da dimensão de amorosidade de Chico Xavier. As ilustrações são todas da Mauricio de Sousa Produções.

FE – A partir de quando o livro estará à venda? E onde poderá ser encontrado?

Ala Mitchell – O lançamento oficial do livro está programado para 2 de abril, dia de aniversário de Chico Xavier. E o evento de lançamento em São Paulo, com autógrafos de Mauricio de Sousa e os autores do livro, para o sábado, 8 de abril, às 15 horas, na livraria Saraiva do Shopping Center Norte. O livro poderá ser encontrado nas diversas livrarias do Brasil, nas casas espíritas e em diversas lojas on-line, inclusive no site da editora Boa Nova, www.boanova.net, com preço de capa de R\$ 31,90.



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

de Chico Xavier



Ala Mitchell, Mônica, filha de Mauricio de Sousa, e Luis Hu Rivas

Sobre os autores

Luis Hu Rivas nasceu em Arequipa, Peru, em 1975. Designer gráfico, dedica-se há anos ao estudo e divulgação do Espiritismo. Idealizou e coordenou a TVCEI, a TV espírita, e escreveu vários livros didáticos e infantis, como *Meu Pequeno Evangelho*, a coleção *Espiritismo Fácil*, *Moranginho no Mundo dos Sonhos*, *Scooby-Doo Viagem Misteriosa*, *Minha Amiga Joanna de*

Ángelis, *Violetinhas na Janela* e outros disponíveis no seu site www.luishu.com.

Ala Mitchell nasceu em Salvador, Bahia, e mora nos Estados Unidos. Administrador de empresas, quando criança praticamente desenvolveu sua leitura com as histórias da Turma da Mônica. Conheceu o Espiritismo aos 15 anos e, desde então, tem utilizado as mídias eletrônicas e on-line para

o estudo e divulgação da Doutrina. Foi gestor de marketing da TVCEI, a TV espírita, e em 2014 idealizou o primeiro projeto com os personagens de Mauricio de Sousa, o livro *Meu Pequeno Evangelho*.

Outros livros dos autores:
Meu Pequeno Evangelho, *Meu Pequeno Evangelho – Livro de Atividades e Magali em Outras Vidas*, todos da editora Boa Nova.



Quadrinho traz reflexão. Outro, episódio da vida de Chico, com a aparição de Emmanuel

40 anos da campanha de evangelização infantojuvenil da FEB

O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita Brasileira (FEB) lançou o selo comemorativo e uma série de peças publicitárias em homenagem aos 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil.

Os cartazes, apresentando mensagens e reflexões que fundamentam a prática evangelizadora espírita, são voltados ao público jovem, às famílias e aos evangelizadores e abordam o tema central “Ide e evangelizai a todas as gentes” (Mc, 16:15).

O que se espera com a campanha é que as peças possam contribuir para a efetiva dinamização e contínuo fortalecimento da tarefa de evangelização nos diferentes grupos espíritas do País. O *download* do material pode ser feito na página do DIJ-FEB. Acompanhe essa caminhada de evangelização!



Peças publicitárias homenageiam campanha





W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Juntar tesouro espiritual

“Não queirais entesourar para vós tesouros na Terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam.” (Jesus – Mateus, 6:19)

Uma vez que estamos vivendo na Terra, obviamente, temos necessidade dos bens materiais para dar sustentação à nossa existência. O que Jesus quis informar com a frase acima é que não devemos dar mais atenção às conquistas materiais em detrimento das espirituais, pois que as primeiras são passageiras enquanto as segundas são eternas, definitivas.

A verdadeira vida é a espiritual, de onde saímos um dia para nos fixarmos, por um período, aqui na Terra, onde estamos usufruindo a presente encarnação. No entanto, a passagem por este mundo tem curta durabilidade, variando de pessoa para pessoa. Finalizado esse período, retornamos ao mundo dos espíritos.

Portanto, a nossa preocupação maior deve se prender em entesourar valores que permanecerão e seguirão conosco pela eternidade, formando o nosso patrimônio definitivo, que nos garantirá a paz que desejamos e a felicidade que avidamente procuramos.

Vivamos aqui na Terra fazendo uso equilibrado dos recursos materiais que nos são indispensáveis, mas sempre atentos para que não os elejamos como prioridades, o que por certo criará sérios problemas para a nossa ascensão espiritual.

Juntemos tesouro suficiente para dar segurança e tranquilidade à nossa família, mas, sempre que possível, façamos algo para socorrer e ajudar também



Aprendamos a repartir o que temos com aqueles que nada têm, pois que a verdadeira felicidade nascerá em nosso coração oriunda da felicidade que plantarmos nos corações alheios



as famílias que vivem ao nosso lado e que muitas vezes passam por enormes dificuldades materiais. Muitas delas não têm nem o mínimo necessário à sobrevivência.

Aprendamos a repartir o que temos com aqueles que nada têm, pois que a verdadeira felicidade nascerá em nosso coração oriunda da felicidade que plantarmos nos corações alheios. Francisco de Assis há muito informou que “é dando que se recebe”.

Obviamente, ninguém está impedido de ter posses materiais aqui na Terra, desde que obtidas com honestidade e lisura. Apenas o bom senso nos indica que a preocupação excessiva em ter sempre mais

acaba por desviar a criatura do verdadeiro foco da sua existência, que é a aquisição de valores espirituais, pois que somente eles formarão o seu definitivo patrimônio, o que lhe garantirá uma vida futura de serenidade ou de turbulências.

Muitas vezes esquecidos de que a vida na Terra é apenas uma etapa da vida total, nos apegamos de tal maneira às coisas deste mundo que criamos sérios embaraços ao nosso redor, dificultando sobremaneira o retorno à verdadeira vida, à espiritual, que mais cedo ou mais tarde se dará.

Procuremos, então, juntar tesouros espirituais. Com facilidade, os encontraremos na caridade em favor dos necessitados

de toda ordem, na paciência em conviver com aqueles que, por ventura, nos causam problemas, na determinação em seguir nossas metas de trabalho. Também na fé consciente de que somos filhos de Deus e que tudo o que nos acontece tem a supervisão do Pai Celestial, na resignação ante as dificuldades que por agora não podem ser mudadas, na confiança absoluta de que estamos sempre muito bem amparados pela Providência Divina.

Vivamos no mundo desfrutando sensatamente das coisas materiais, mas não olvidemos a importância das espirituais, se é que pretendemos encontrar o reino da paz e da felicidade.

Meditemos.

O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Espíritos Felizes

Por que ele, não eu?

Nem sempre os sofrimentos amargos na Terra constituem uma expiação. Os Espíritos que, cumprindo a vontade do Senhor, baixam à Terra, como este, são felizes em provar males que para outros seriam uma expiação.

Em *O Céu e o Inferno*, Kardec refere-se, nesta nota explicativa, a Victor Leblufe, jovem operário portuário.

Apresentando-o, ressalta suas qualidades:

Moço, prático do porto do Havre, falecido aos vinte anos de idade. Morava com sua mãe, mercadora, a quem prodigalizava os mais ternos e afetuosos cuidados, sustentando-a com o produto do seu rude trabalho.

Nunca o viram frequentar tabernas nem entregar-se aos tão frequentes excessos da sua profissão, por não querer desviar a menor partícula de salário do fim piedoso que lhe destinava. Todo o seu lazer consagrava-o à sua mãe para poupá-la de fadigas.

Afetado de há muito por enfermidade, da qual, sabia, havia de morrer, ocultava-lhe os sofrimentos para não a inquietar e para que ela não quisesse privá-lo da sua parte de labor.

Na idade das paixões, eram precisos a esse moço um grande cabedal de qualidades morais e poderosa força de vontade para resistir às perniciosas tentações do meio em que vivia.

Prático, no sentido que lhe deu Kardec, é o profissional que guia embarcações no porto. Victor revelava qualidades raras num jovem. Perito numa profissão difícil era, sobretudo, especialista em viver, resistindo às tentações da zona portuária e devotado aos cuidados de sua mãe.

Continua Kardec:

De sincera piedade, a sua morte

foi edificante. Na véspera da morte, insistiu com sua mãe que fosse repousar, dizendo-lhe ter, também ele, necessidade de dormir.

Ela teve a esse tempo uma visão; achava-se, disse, em grande escuridão, quando viu um ponto luminoso que crescia pouco a pouco, até que o quarto ficou iluminado por brilhante claridade, da qual se destacava radiante a figura do filho, elevando-se ao Espaço infinito. Compreendeu que o seu fim estava próximo, e, com efeito, no dia seguinte, aquela alma bem formada havia deixado a Terra, murmurando uma prece.

Como ocorre com os espíritos desapegados das ambições e vícios da Terra, Victor percebeu que ia desencarnar. Buscando preservar sua mãezinha das angústias de vê-lo na agonia, providenciou que fosse dormir.

Para ajudá-la a superar o



transe da separação, mentores espirituais lhe ofereceram a maravilhosa visão do filho afastando-se do plano físico e revelando toda sua grandeza espiritual na intensa luminosidade que resplandecia ao seu redor.

Manifestando-se alguns dias depois, no seio de uma família conhecida, Victor escreveu:

Desejais saber como estou agora; feliz, felicíssimo! Devem ser levados em conta os sofrimentos e angústias, que são a origem das bênçãos e da felicidade de além-túmulo. A felicidade! Ah! não compreendeis o que significa essa palavra. As aventuras terrenas quão longe estão das que experimentamos ao regressar para Jesus, com a consciência pura, com a confiança do servo cumpridor do seu dever, que espera cheio de alegria a aprovação daquele que é tudo.

Aplicando o princípio da universalidade das manifestações, regra básica de Kardec para autenticá-las, é impressionante a unanimidade dos espíritos em torno da vivência evangélica, por salvo-conduto para as regiões alcandoradas da espiritualidade, quando chegar a hora do nosso

retorno, que é inexorável. Acontecerá hoje, amanhã, nos próximos anos, em algumas décadas

O mentor espiritual do médium que transmitiu a manifestação faz interessantes observações, transcritas por Kardec, que devem merecer nossa consideração:

Nem sempre os sofrimentos amargos na Terra constituem uma expiação. Os espíritos que, cumprindo a vontade do Senhor, baixam à Terra, como este, são felizes em provar males que para outros seriam uma expiação.

Atenção para essa afirmativa, caro leitor. No meio espírita temos o hábito de considerar que os sofrimentos mais intensos na Terra representam uma expiação. Victor sofreu muito em sua curta existência, sem carma a resgatar, por experiência que considerou importante em favor de sua evolução.

Lembro o cego de nascença, no Evangelho (João, capítulo 9), que veio assim, segundo Jesus, para que se manifestassem nele as obras de Deus. Podemos interpretar de várias formas essa afirmativa, mas sem descartar o fato de

que aquele espírito reencarnou sem carma a ser cumprido.

E continua o mentor:

A missão deste espírito, em sua última existência, não era de aparato, mas por mais obscura que fosse nem por isso tinha menos mérito, visto como não podia ser estimulado pelo orgulho. Ele tinha, antes de tudo, um dever de gratidão a cumprir para com aquela que foi sua mãe; depois, deveria demonstrar que nos piores ambientes podem encontrar-se almas puras, de nobres e elevados sentimentos, capazes de resistir a todas as tentações.

O leitor questionará: se Victor não tinha carma a cumprir e tinha um dever de gratidão para com a mãe, não seria importante que ele vivesse mais, aprendendo-a na velhice? Aqui entra o processo cármico da mãe, que certamente deveria experimentar a dor da morte de um filho, porém convenientemente preparada pelos exemplos dele.

Por outro lado, Victor dava o testemunho de que, mesmo nos piores ambientes, é possível exercitar pureza de sentimentos, e fortaleza de caráter capaz de resistir às tentações.

Isso é uma prova de que as qualidades morais têm causas anteriores, e tal exemplo não terá sido estéril.

Sem consciência das vidas sucessivas fica difícil explicar a atuação de alguém tão jovem a exercitar conduta moral irrepreensível, a não ser que admitamos a fantástica teoria das graças, da teologia medieval, segundo a qual Deus teria seus escolhidos para a salvação, dotando-os de ilibadas virtudes.

Se assim fora, poderíamos questionar a respeito de Victor: por que ele, não eu?

Sem consciência das vidas sucessivas fica difícil explicar a conduta de alguém tão jovem a exercitar atuação moral irrepreensível

PÁTRIA DO EVANGELHO

Esther Rocha

Batuíra: um discípulo de Jesus a serviço do Espiritismo

“Em todos os instantes, em todas as situações, com todas as criaturas, diante de quaisquer problemas, à frente de quaisquer lutas, perante todas as ocorrências da estrada e em todas as nossas experiências, por dentro e por fora de nós, jamais nos arredes do trabalho, Senhor...” (Pelo espírito Batuíra, psicografia de Chico Xavier)

Ele nasceu em Portugal, mas foi no Brasil que escreveu sua história como um dos maiores divulgadores do Espiritismo. Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Batuíra, nasceu em 19 de março de 1839 numa família de camponeses que decidiu mandá-lo para o Brasil quando tinha apenas 11 anos, para viver com seu irmão mais velho na cidade de Campinas (SP).

Aos 17 anos, decidiu partir para a capital e trabalhar como vendedor de jornais de porta em porta. Foi quando ganhou o apelido de Batuíra, inspirado em uma ave ligeira, de pernas longas, muito comum nos brejos que existiam na região do Parque D. Pedro II, em São Paulo (SP), conhecida por ser muito rápida. O apelido acabou sendo incorporado ao seu nome.

Apaixonado pelas artes e pelos ideais abolicionistas, fundou em São Paulo o Teatrinho da Cruz Preta, frequentado por estudantes, jornalistas e pensadores. Disposto a mudar de vida, deixou a venda de jornais e virou um bem-sucedido fabricante de charutos. Em pouco tempo, conseguiu comprar seu primeiro terreno na Rua Lavapés, onde construiu sua casa. Depois dela, comprou vários terrenos e construiu casas para alugar às pessoas mais necessitadas. Suas propriedades estavam localizadas em uma rua particular, que, logo, ficou conhecida como “Rua do Espírita”.

Seu primeiro casamento foi com Brandina Maria de Jesus, que lhe deu o primogênito Joaquim Gonçalves Batuíra. Mas ficou viúvo muito cedo e tempos depois se casou com Maria das Dores Coutinho e Silva, que lhe deu outro filho, também batizado como Joaquim. Mas o garoto desencarnou aos 12 anos, provavelmente vítima do tétano provocado pelo espinho de uma roseira.

A morte do filho o aproximou da Doutrina Espírita, vivida e, principalmente, praticada por ele em seus mais importantes preceitos. Sua vida foi um exemplo de caridade, capacidade de consolar os aflitos e um dom nato de tratar os doentes com remédios homeopáticos. Apoiador das causas abolicionistas,



Nascido em Portugal, teve sua história escrita no Brasil

não foram poucas as vezes que deu abrigo a escravos que fugiam dos maus-tratos dos seus senhores. Também ficou conhecido como o homem que juntava suas economias para comprar a liberdade de escravos maltratados, assim como o pai de todos que o procuravam.

Um desses casos foi o do menino Zeca, que chegou a sua casa com poucos meses, foi criado como filho adotivo e, após sua morte, foi o grande responsável pela continuidade de sua obra na instituição beneficente. Sua casa funcionava como albergue, hospital, asilo e escola e acabou sendo doada para a sede da Instituição Beneficente Verdade e Luz. Tratava seus doentes não somente com medicamentos, mas mostrando-lhes os caminhos da fé e da caridade.

Seu grande passo em prol da promoção da Doutrina Espírita data de 25 de maio de 1890,

quando fundou o jornal *Verdade e Luz*, que chegou a ter tiragem de 15 mil exemplares. A publicação era impressa em uma tipografia adquirida por ele. Sem perspectivas de renda, o jornal só existiu graças à capacidade de Batuíra de abrir mão de seus bens para ajudar os pobres e promover o Espiritismo. Entre os colaboradores que escreviam para o jornal estavam nomes como Anália Franco e Casimiro Cunha.

Homeopatia e mediunidade

Passou a estudar a homeopatia com muita fé e garra, acreditando ser sua mediunidade de cura, um instrumento capaz de aliviar as dores dos necessitados. Trabalhou com pessoas obsidiadas e definidas pela Medicina tradicional como loucos incuráveis. Confiante na cura das almas, fundou vários grupos e centros espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Viajou pelo Brasil como palestrante em eventos importantes, em que distribuía livros e folhetos sobre a Doutrina Espírita.

Despreocupado de colher louros de seu trabalho, escreveu vários artigos que foram publicados no *Verdade e Luz* com a assinatura de Ninguém, codinome que utilizou por longos anos. Seus textos traziam esclarecimentos sobre Espiritismo e desmentiam inverdades sobre a Doutrina.

Doou todos os seus bens à Instituição Cristã Beneficente Verdade e Luz, fundada por ele em 1904 e, antes de desencarnar, criou a União Espírita do Estado de São Paulo, órgão que passou a agregar grupos e centros espíritas de São Paulo.

Batuíra desencarnou em 22 de janeiro de 1909, aos 70 anos, vítima de um mal súbito. Abençoado com uma fé inabalável, jamais fraquejou em seu propósito de divulgar a Doutrina Espírita.

“Divulguemos, sim, a instrução e o consolo, a paz e o aviso da Doutrina Espírita em favor dos que jazem fronteiriços à delinquência e à loucura, à enfermidade e à morte, sem razão de ser. Em muitas circunstâncias a criatura não espera senão uma frase, um apontamento, uma elucidação ou uma bênção verbal de maneira a forrar-se contra a queda em precipícios fatais. Trabalhemos pela distribuição organizada e metódica do conhecimento espírita-cristão com o mesmo devotamento com que se procura estabelecer um serviço de água e luz. Água viva das verdades eternas que refrigere o coração humano e lhe restaure as energias, luz da vida imperecível que arrebate a criatura humana do círculo de trevas em que tanta vez se compraz por ignorância ou desorientação.”



Em muitas circunstâncias a criatura não espera senão uma frase, um apontamento, uma elucidação ou uma bênção verbal de maneira a forrar-se contra a queda em precipícios fatais

